

## 15

## Nunca mais voltou

No campo, em velha casa inglesa, periodicamente começou a aparecer uma jovem materializada.

No último domingo de cada mês, era vista por todos, com indistigável assombro. E porque na região escasseasse o conhecimento espiritista, os inquietos lá não paravam.

O pequeno solar vivia constantemente fechado.

Acontece, no entanto, que uma família de Londres se transferiu para o pequeno burgo e passou a ocupá-la.

— “O lugar é assombrado” — diziam todos os vizinhos.

O velho chefe da casa, porém, marinheiro recentemente aposentado, possuía vasto cabedal de conhecimentos mediúnicos e não se deu por achado.

Com efeito, no dia indicado, a entidade surgia em determinado aposento, demorando-se largo tempo diante de antiga penteadeira.

Os dois rapazinhos, filhos do casal, assustaram-se, a princípio, mas o progenitor, após preparar-se por um mês de oração e leitura edificante, deliberou falar com o *fantasma*.

Quando a jovem se corporificou, plena de beleza, o ex-marujo entrou reverente no quarto e saudou-a, em nome do Cristo.

A moça retribuiu, confortada, e ele perguntou por que motivo se dispunha, assim tão bela, a visitar sítio tão solitário e sem qualquer atração.

A menina-mulher explicou, em linguagem fidalga, que ali vivera no século XVI e que lhe aprazia recordar, quando possível, a existência feliz que desfrutara junto dos pais, acrescentando que a aristocrática penteadeira fora presente do noivo que perecera no mar. Sentia imenso consolo ao contemplá-la, porque ainda não lhe fora permitido reunir-se, para sempre, ao escolhido do coração.

Respeitoso, o dono da casa procurou esclarecê-la, comunicando-lhe, sem reboços, que ela não mais pertencia ao mundo dos chamados vivos, travando-se entre os dois curioso entendimento.

— Como vê, minha irmã, você não mais se encontra encarnada na Terra.

— Sei perfeitamente tudo isso — falou a jovem, sorrindo. — Tenho minhas atividades

e sonhos no Plano Espiritual e estou consciente de minha responsabilidade.

— Deve então afastar-se daqui.

— Oh! oh! porquê?

E batendo na cana do braço esquerdo, disse o interlocutor, mais franco:

— Porque nós aqui somos homens.

A moça exibiu imensa agonia moral no semblante, e indagou:

— Quer dizer, então, que o senhor é alguém que se veste de carne, carregando vísceras cheias de sangue, com cheiro de animais abatidos e de vegetais mortos? O senhor expele gases que fazem lembrar o sepulcro? Quando tosse derrama líquidos grossos a que chamam saliva e catarro? Quando trabalha expele através dos poros uma água salgada de nome suor que recorda o ambiente dos peixes apodrecidos no mar?

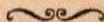
O ex-marujo, surpreendido, pôde apenas confirmar:

— Sim, sim...

A bela entidade materializada fitou-o com evidente horror e gritou:

— Que medo! Socorro, ó Deus dos Céus! livrai-me do *fantasma terrestre*!...

E dizem que nunca mais voltou.



## Não perdoar

Bezerra de Menezes, já devotado à Doutrina Espirita, almoçava, certa feita, em casa de Quintino Bocaiúva, o grande republicano, e o assunto era o Espiritismo, pelo qual o distinto jornalista passara a interessar-se.

Em meio da conversa, aproxima-se um servçal e comunica ao dono da casa:

— Doutor, o rapaz do acidente está aí com um policial.

Quintino, que fora surpreendido no gabinete de trabalho com um tiro de raspão, que, por pouco, não lhe atingiu a cabeça, estava indignado com o servidor que inadvertidamente fizera o disparo.

— Manda-o entrar — ordenou o político.

— Doutor — roga o moço preso, em lágrimas —, perdoe o meu erro! Sou pai de dois filhos... Compadeça-se! Não tinha qualquer má intenção... Se o senhor me processar, que será de mim? Sua desculpa me livrará! Prometo não mais brincar com armas de fogo!